



## OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

17:00 | 18:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Menéres, M<sup>a</sup> Lurdes Vieira, Madalena Coimbra de Matos

**CL219- 17:40/17:50**

### **SÍNDROME DE CONVERSÃO VISUAL EM IDADE PEDIÁTRICA: DOIS CASOS CLÍNICOS**

Nuno Aguiar Silva, Bruno Carvalho, Lívio Costa, Mariza Martins, Margarida Marques, Alcina Toscano

*(Centro Hospitalar de Lisboa Central)*

#### **Introdução:**

A Síndrome de Conversão é definida por um conjunto de sintomas de doença neurológica, motora e/ou sensorial, que ocorre na ausência de substrato orgânico comprovado, sendo relativamente frequentes em crianças e adolescentes. Na Síndrome de Conversão Visual os sintomas oftalmológicos têm uma expressão predominante sendo os mais típicos a diminuição da acuidade visual, defeitos do campo visual, diplopia intermitente e perturbações da leitura e/ou escrita. Conflitos psicológicos inconscientes, secundários a eventos de vida problemáticos, estão fortemente associados às síndromes de conversão.

#### **Objectivos:**

Apresentar uma revisão da Síndrome de Conversão Visual em idade pediátrica, descrevendo a propósito dois casos com evolução favorável.

#### **Descrição:**

Descrevem-se os casos clínicos de duas crianças do sexo feminino, com 7 e 9 anos de idade, inicialmente observadas por diminuição da acuidade visual e constrição do campo visual, sem causa aparente. Ambas foram submetidas a extensa avaliação complementar considerando-se a hipótese de Síndrome de Conversão após exclusão de doença orgânica e simulação. O tratamento instituído baseou-se no reforço positivo e motivação pessoal das crianças e na simples segurança conferida por um exame oftalmológico normal. Apoios psicológicos e educacionais foram oferecidos durante todo o processo terapêutico.

#### **Resultado:**

Verificou-se recuperação completa da acuidade visual e campo visual em ambos os casos, ao longo de tempos de evolução individuais.

#### **Conclusão:**

A Síndrome de Conversão Visual é um diagnóstico de exclusão. Atrasos no seu reconhecimento expõem o paciente a exames e tratamentos desnecessários e protelam a instituição de tratamento adequado. O prognóstico é favorável, verificando-se normalização da função visual na maioria dos casos.